



Orando pelos
Muçulmanos

Entendendo o Ramadã



RADAR MISSIONÁRIO

conectando você a missões

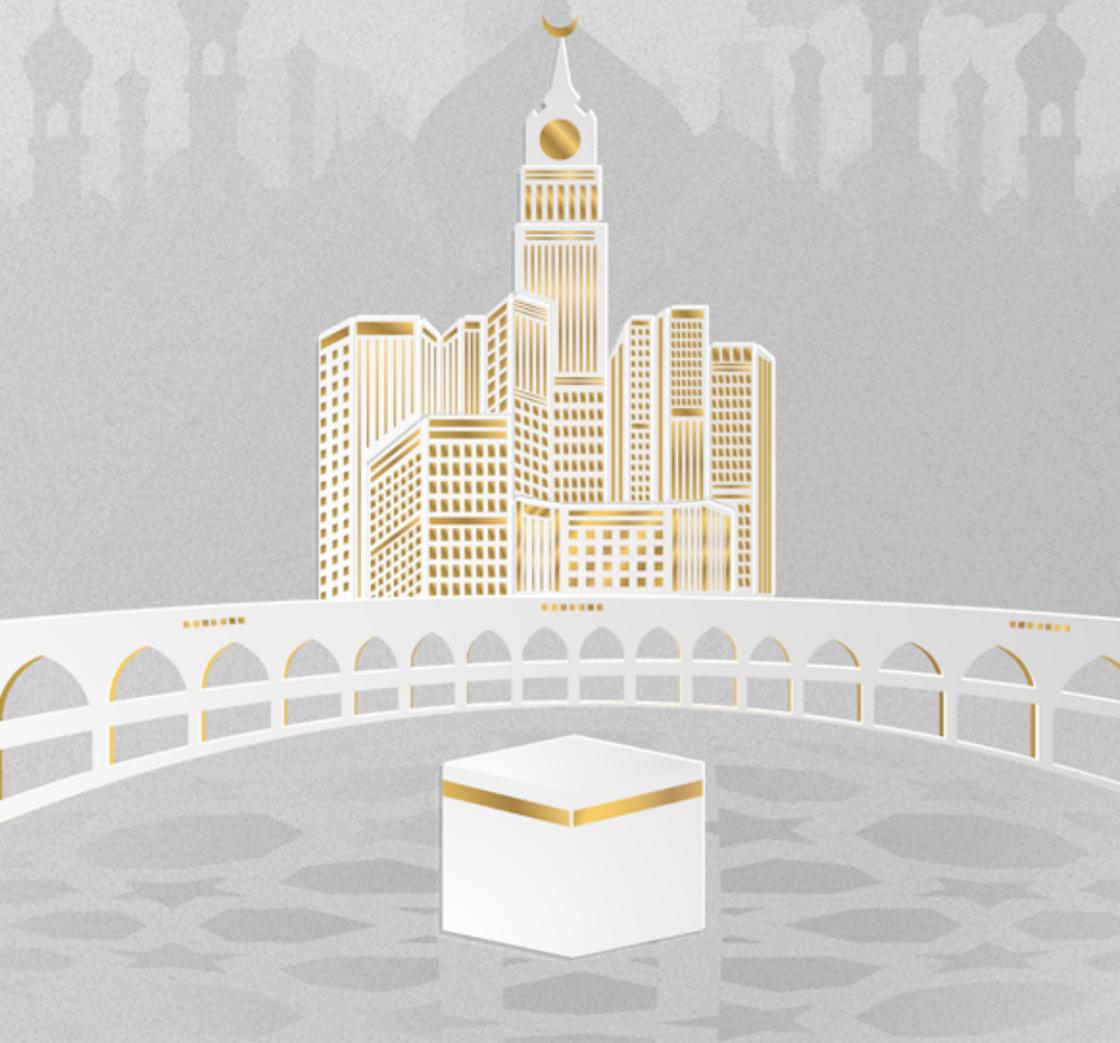


Sumário

Capítulo I	
Onde tudo começou	3
Capítulo II	
Como tudo Começou	6
Capítulo III	
O Ramadã	8
30 dias de oração pelo mundo muçulmano	10

Capítulo I

Onde tudo começou





Meca é uma cidade da Arábia Saudita que fica a pouco mais de 60 km do Mar Vermelho. Na época do nascimento de Maomé, no século VI, a cidade era um centro comercial e religioso muito forte.

Antes do surgimento do Islã, a comunidade árabe era politeísta e Meca já era conhecida e muito movimentada por imigrantes por conta das suas festas religiosas e pelos cultos a inúmeros deuses e a uma pedra negra, até hoje conhecida por este nome.

Em Meca fica a Kaaba, também conhecida como Caaba ou Cubo e cuja origem significa construção quadrada. Trata-se de um edifício retangular que mede aproximadamente 12 metros de comprimento, 10 metros de largura e 15 de altura, coberto por um pano preto bordado com versos do Corão (também chamado de Alcorão) e que é substituído regularmente. É feita de mármore ou granito e seus quatro cantos correspondem aos pontos cardeais da bússola. Em seu interior, a iluminação é feita por candeeiros de prata e ouro e possui ainda uma mesa para sacrifício de animais. Zeladores perfumam a cobertura de mármore com óleo perfumado, assim como a Pedra Negra. A Kaaba é o centro das peregrinações dos muçulmanos, chamadas de hajj e é para onde todo devoto do Islamismo volta-se para suas cinco preces diárias (salat).

Essa peregrinação, que deve ser feita por um muçulmano pelo menos uma vez na vida e as cinco orações diárias são dois dos cinco

pilares do Islamismo. É o lugar mais sagrado do Islã. Para o muçulmano, nada se compara à cidade de Meca. Porém, antes dele, existiam estatuetas de 360 divindades em sua volta e um espaço especial para Al-ilah, chamado posteriormente de Allah.

Existem algumas divergências entre os sábios muçulmanos sobre origem da construção da Kaaba. Alguns estudiosos acreditam que foi construída pelos anjos. Outros dizem que Adão a construiu, mas todos convergem que ela teria sido reconstruída por Abraão e seu filho Ismael.



No lado de fora ao sudeste da Kaaba, a um metro e meio do chão, está a Pedra Negra, o que supostamente é um meteorito que teria caído nas redondezas e virou objeto de culto. Importante ressaltar que alguns geólogos acreditam se tratar de uma pedra da região, mas o material da pedra não é simples de ser definido em razão

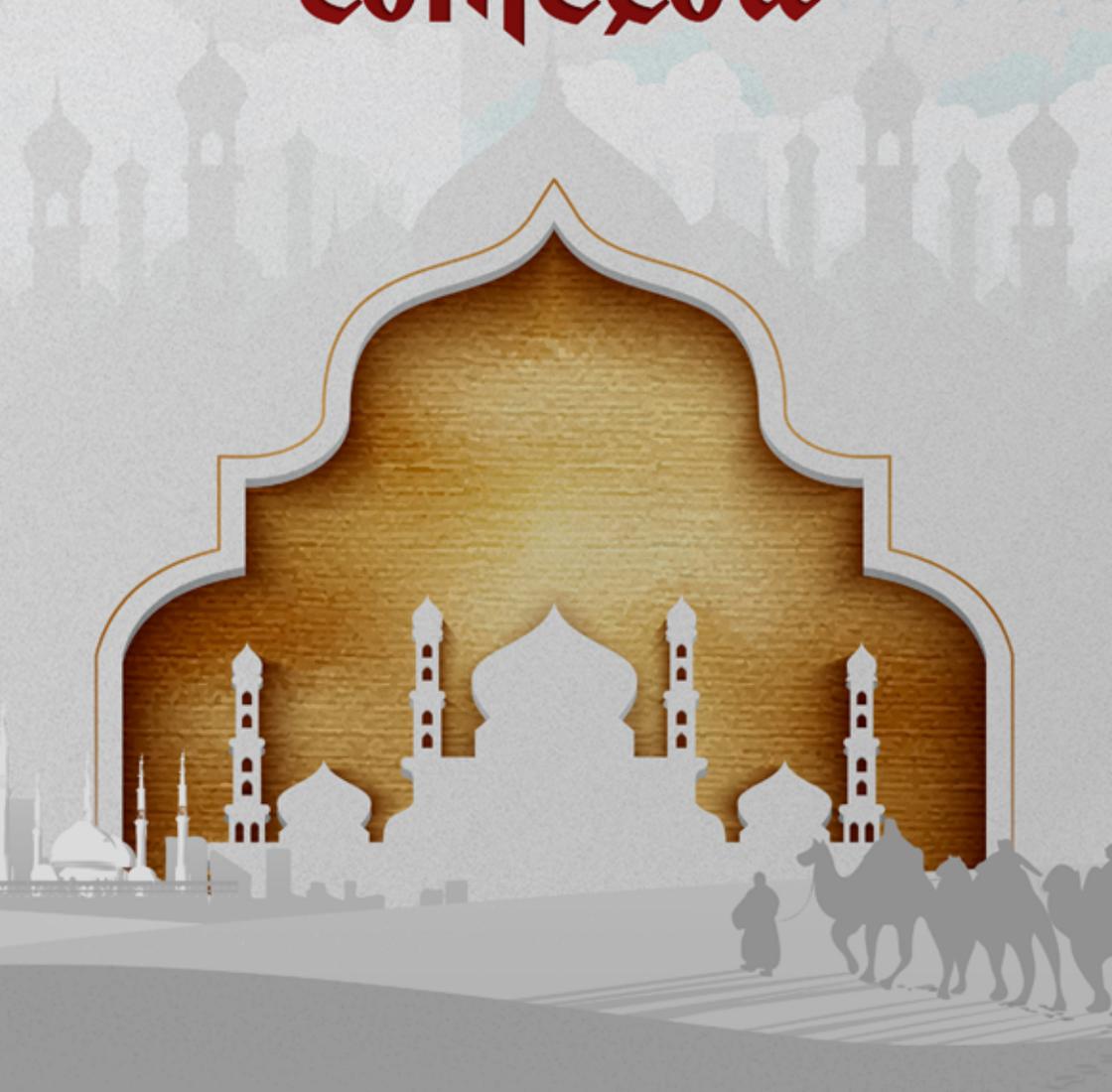
de nunca ter sido permitido um estudo geológico com a mesma. Uma corrente da tradição muçulmana diz que a Pedra foi dada a Abraão pelo anjo Gabriel. Acreditam que Abraão construiu um santuário com Agar e Ismael e incrustou a Pedra na parede. O sonho de qualquer muçulmano é conseguir tocar a Pedra Negra, o que é proibido para um não muçulmano.

De acordo com a tradição dos seguidores do Islamismo, a pedra inicialmente era branca, mas se tornou negra por absorver os pecados da humanidade. Alguns pesquisadores não muçulmanos creditam a cor escura ao quanto foi tocada e aos óleos com que foi incessantemente unguida. A pedra já foi quebrada e está dividida em várias partes, com estimativas que variam entre sete e quinze pedaços, todos unidos por uma moldura de prata presas à pedra por pregos de prata.

É fato que é a pedra sagrada mais conhecida do mundo e continua ser a peça central da peregrinação islâmica sagrada.

Capítulo II

Como tudo começou





Maomé (ou Muhammad), um mercador nascido no século VI em Meca e inconformado com a idolatria habitual dos habitantes de sua terra natal, costumava se retirar e se isolar em uma caverna a 5 Km de sua cidade, no monte Hira. Nesses isolamentos, acreditou estar recebendo mensagens do próprio anjo Gabriel. Assim, voltava para sua cidade e costumava pregar contra a idolatria e outros princípios, como cobrança de juros e a escravidão, agradando ao povo e obtendo a antipatia da classe dominante. Inclusive Maomé ia à Kaaba e lá fazia seus discursos.

A tradição muçulmana diz que ele foi obrigado a fugir de Meca. Porém, alguns historiadores explicam que a estratégia de Maomé, para fazer valer sua pregação, foi se rebelar com a liderança da cidade e fechar um acordo com uma cidade próxima, Medina, que incluía um contrato de guerra contra Meca. Dessa forma, teve que fugir da cidade. Essa fuga de Maomé e seus seguidores para Medina, que ficava a 453 km

de Meca, ficou conhecida pelo nome de Hégira, um termo que pode ser traduzido como êxodo ou migração.

Para os muçulmanos, a Hégira é muito mais do que uma peregrinação, pois foi o ponto de partida para o crescimento do Islã como religião. Essa peregrinação representa tanto para o Islamismo que é o ano zero do calendário lunar muçulmano.

Em Medina, Maomé atraiu milhares de seguidores que professavam que Alá é o único Deus e Maomé é seu profeta. Este momento de conversão ao Islamismo é chamado de Shaha-da e é mais um dos cinco pilares do Islamismo.

Após alguns anos em Medina e já fortalecido, Maomé marchou para Meca com um exército de 10 mil homens e a conquistou. Entre as mudanças que fez na cidade, derrubou todas as estatuetas dos deuses da Kaaba, deixando somente a imagem de Jesus, de Maria e a Pedra Negra.

Capítulo III

Ramadā





Ramadã é o nono mês do calendário muçulmano. Como esse calendário é lunar, se baseando pelas fases da lua, seus meses não correspondem ao mesmo período no calendário gregoriano, utilizado no nosso dia a dia. Por isso, todos os anos o Ramadã cai em datas diferentes, não tendo uma data específica no calendário ocidental e dura 29 ou 30 dias, dependendo do ano. É considerado o mês mais sagrado para um muçulmano e se inicia somente quando se avista a lua crescente. Segundo a tradição, foi no Ramadã que o anjo Gabriel apareceu a primeira vez a Maomé enquanto ele meditava.

Esse mês é caracterizado como um período de jejum e oração por parte dos muçulmanos de todo o mundo que possuem condições de saúde que o capacitem a isso. Dessa forma, estão isentos da obrigatoriedade do jejum as gestantes, mulheres menstruadas, idosos, crianças e outros públicos com a imunidade vulnerável. É um dos cinco pilares do Islamismo e, por tal importância, é levado muito a sério por seus seguidores. Outro pilar que completa os cinco fundamentos do Islamismo é fazer caridade aos pobres (Zakat).

O jejum durante o Ramadã compreende uma parte significativa dos dias de um muçulmano: inicia-se antes do nascer do sol e dura até o pôr do sol. Após isso, as famílias visitam e convidam umas às outras em seus banquetes de quebra de jejum. É comum que casas e ruas fiquem iluminadas com luzes de cores variadas. Para eles, é um tempo de festa e comunhão. Durante o dia, é proibido comer, beber, fumar, participar de jogos de azar ou ter relações sexuais. Mas após o sol se por, passam a noite comendo e bebendo. Os detalhes para realizar o jejum com sucesso estão todos registrados em uma legislação específica para este período, o Fiqh Ramadã. O muçulmano considera este mês tão especial que acredita que durante o Ramadã, as portas do céu se abrem e as do inferno se fecham.



O Islamismo experimenta bastante crescimento de novos fiéis e possui cada vez mais adeptos, chegando a quase 2 bilhões de pessoas. Isso se dá em razão de dois fatores: a taxa de natalidade do muçulmano é maior que a das outras religiões e seus seguidores estão inseridos em faixas etárias mais jovens. A América Latina é a região onde o Islamismo tem crescimento mais lento e isso pode levar o brasileiro e os demais povos latino americanos a não perceber a forte presença dele nas demais regiões do mundo, como na Europa, África e Ásia. Semelhante ao Cristianismo e Judaísmo, o Islamismo tem sua origem em Abraão, sendo que os dois primeiros são oriundos de Isaque e o Islã provém de Ismael.

30 dias de oração pelo mundo muçulmano

A Igreja de Cristo ao redor do mundo tem se mobilizado ano após ano para períodos de oração no mesmo período do Ramadã. Porém com outro objetivo: clamar a Deus para que o Evangelho de Jesus alcance os queridos muçulmanos. Orar é uma demonstração de amor ao próximo.

A cada ano surgem novos movimentos de oração para este período, sendo o mais conhecido o “30 dias de oração pelo mundo muçulmano”, que teve início em 1992 e reúne milhões de cristãos ao redor do mundo e cujo manual é produzido em mais de 40 idiomas. Outras associações também elaboram projetos para incentivar os cristãos a orarem pelo povo do islã.

Para conhecer mais sobre o projeto “30 dias de oração” acesse o site 30-dias.org.

Clique aqui



30-dias.org

Clique aqui



[Radar Missionário](#)





RADAR MISSIONÁRIO
conectando você a missões

Orando pelos
Muçulmanos

Entendendo o Ramadã